

Congresso Português de
Dietética e Nutrição 2014

Desafios 20/20

20 desafios nutricionais a vencer até 2020

Livro de Resumos



www.apdietistas.pt/congressodietetica2014
congressodietetica2014@apdietistas.pt
Tlm.: 96 964 72 93

ÍNDICE

MENSAGEM BOAS VINDAS / COMISSÕES	2
COMUNICAÇÕES ORAIS	3
CO1 - Rastreio do risco nutricional numa unidade de medicina: a importância de identificar para melhor atuar	3
CO2 - Estado nutricional e hábitos alimentares e de atividade física dos alunos de 4º ano do concelho de Mafra	3
CO3 - Desenvolvimento participado de materiais lúdico-pedagógicos de educação para a saúde: o Brócoli à descoberta do mundo dos alimentos	3
CO4 - Identificação de risco nutricional pelo strongkids® em crianças e adolescentes hospitalizados	3
CO5 - Transição nutricional em Caué, São Tomé e Príncipe: explorando a Díade mãe-criança	4
CO6 - As equações preditivas do metabolismo basal subestimam o seu valor em triatletas de elite	4
CO7 - O programa saudável de mudança de estilos de vida: "bem-estar e saúde"- intervenção-piloto em nutrição e atividade física no combate à obesidade	4
CO8 - Hábitos alimentares das crianças do nordeste transmontano - dia útil vs fim de semana	4
C9 - Obesidade infantojuvenil e estado socioeconómico	4
C10 - Índice de massa corporal (IMC) e ganho ponderal gestacional como fator determinante do peso ao nascer do recém-nascido	4
C11- Dieta Mediterrânica em infetados por vírus imunodeficiência humano: um padrão alimentar em extinção?	5
POSTERS	5
P1 - Avaliação do risco de desnutrição numa unidade de convalescença utilizando o mini nutritional assessment	5
P2 - Ingestão alimentar e estado nutricional de doentes oncológicos em tratamento de quimioterapia	5
P3 - Diversificação alimentar; conhecimentos de um grupo de amas	5
P4 - Mokaya -- investigação & desenvolvimento de bombons dietéticos	6
P5 - Um ano de PAAP - programa de aconselhamento alimentar do people - que impacto?	6
P6 - Relação entre a adiposidade abdominal e a agressividade do cancro do cólon e recto	6
P7 - Relações afectivas sexuais e distúrbios do comportamento alimentar em contexto de obesidade -uma revisão sistemática (rs)	6
P8 - Influência da ingestão nutricional e ganho ponderal da gestante no crescimento fetal	6
P9 - Relação da frequência alimentar com o índice de massa corporal e o perímetro de cintura em pessoas com diabetes mellitus tipo 2	7
P10 - Composição corporal e o gasto energético em repouso em portadores de anorexia nervosa	7
P11 - Avaliação do estado nutricional em doentes em tratamento de hemodiálise	7
P12 - Risco de desenvolver diabetes tipo 2 -- comparação de dados de 2009 e 2013	7
P13 - A dieta mediterrânica e o estado nutricional de jovens futebolistas	7
P14 - Implementação de protocolo de identificação do risco e avaliação do estado nutricional em utentes com alterações do estado cognitivo	8
P15 - Obesidade e hipertensão infantil -- um problema de saúde pública	8
P16 - Pequeno-almoço - relação entre o consumo alimentar e o local da refeição	8
P17 - Aluno nutrido - avaliação de um projeto de educação alimentar	8
P18 - Caracterização antropométrica de triatletas de elite	8
P19 - Ingestão alimentar e composição corporal de atletas portugueses de meio-fundo	8
P20 - Segurança dos alimentos: manipulação dos alimentos pelos consumidores portugueses em suas casas	9

MENSAGEM BOAS VINDAS / COMISSÕES

Caros participantes,

É com enorme entusiasmo que em nome da Associação Portuguesa de Dietistas (APD) vos dou as boas vindas ao Congresso Português de Dietética e Nutrição 2014, a decorrer de 4 a 5 de abril em Lisboa, no *Campus* da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

Desafios 20/20 é o tema geral do congresso: trata-se de 20 desafios nutricionais a vencer até 2020. Pretendemos com esta plataforma de partilha construir uma verdadeira metamorfose, promover a mudança, o crescimento, a transformação dos setores público, privado, social e científico – mas também do cidadão – em torno da área da Saúde Alimentar em Portugal.

Acreditamos que 2014 é o momento certo para agitar consciências e gerar a reflexão e a ação sobre as nossas responsabilidades - e de todos os outros agentes - na Saúde Alimentar dos Portugueses. A APD vê o CPDN 2014 como o primeiro passo para um processo de construção de ações fundamentais para mais ganhos no bem-estar e saúde global dos cidadãos.

Pretendemos desafiar todos a contribuírem para os 20 desafios nutricionais a vencer até 2020!

Estamos certos de que este Congresso será certamente um momento determinante para a partilha de experiências e confraternização pessoal e profissional!

Sejam bem-vindos!

Rute Borrego
Presidente do Congresso

Comissão Organizadora:

Associação Portuguesa de Dietistas

Comissão Científica:

Ana Catarina Moreira
António Sousa Guerreiro
Augusta Branco
Catarina Sousa Guerreiro
Filipa Soares
Graça Raimundo
Helena Fonseca
Helena Loureiro
Isabel do Carmo
Joana Sousa
José Silva Nunes
Lino Mendes
Marisa Cebola
Nídia Braz
Pedro Lourtie

Comissão de Honra:

Pedro Passos Coelho | Primeiro Ministro
Assunção Cristas | Ministra da Agricultura e do Mar
Paulo Macedo | Ministro da Saúde
Nuno Crato | Ministro da Educação e da Ciência
Pedro Mota Soares | Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
António Costa | Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
João Oliveira | Líder Parlamentar do PCP
João Semedo | Coordenador do BE
José Diogo Albuquerque | Secretário de Estado da Agricultura
Nuno Vieira e Brito | Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar
Fernando Leal da Costa | Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde
Abel Baptista | Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura
Alexandra Bento | Bastonária da Ordem dos Nutricionistas
Germano Couto | Bastonário da Ordem dos Enfermeiros
Luis Vicente Ferreira | Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa
Jorge Botelho | Presidente da Câmara Municipal de Tavira
Pedro Santana Lopes | Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Vítor Magriço | Diretor Geral do Ensino Superior
Pedro Portugal Gaspar | Inspetor Geral da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Luis Cunha Ribeiro | Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
João Lobato | Presidente da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa
Maria Palma Mateus | Diretora da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve
Maria Helena Pimentel | Diretora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
Jorge Conde | Presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra
José Gomes | Diretor da Escola Superior de Saúde de Leiria
Anne de Looy | Presidente da European Federation of the Associations of Dietitians
Naomi Trostler | Association of Dietitians and Nutritionists in Israel
Isabel Jonet | Presidente da Fundação Portuguesa de Bancos Alimentares
Pedro Rodrigues | Presidente da Medical Tourism Association Portugal
Joaquim Cunha | Diretor Executivo do Health Cluster Portugal
Maria João da Silva | Presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar
Luis Gardete Correia | Presidente da Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal
Manuel Oliveira Carrageta | Presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia
Francisco Cavaleiro de Ferreira | Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro

CO5 - Transição nutricional em Caué, São Tomé e Príncipe: explorando a Diáde mãe-criança

Goulão, Beatriz¹; Mendonça, Nuno²; Mendes, Lino³

¹ Unidade de Cuidados na Comunidade do Seixal;

² Universidade de Wageningen;

³ Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa

Objetivos: Determinar a prevalência de pares de crianças com subnutrição crónica e de mães com excesso de peso (SCOWT) em Caué, São Tomé e Príncipe (STP); identificar fatores socioeconómicos associados.

Metodologia: Dados recolhidos em 2012 em crianças (0 – 60 meses) e respetivas mães que compareceram nos postos de saúde. Foram efetuadas medições antropométricas e recolhidos dados socioeconómicos. Excesso de peso foi definido como um índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² e crianças com subnutrição crónica com um z-score $< -2SD$. SCOWT foi definido como a presença, simultânea, de uma criança com subnutrição e respetiva mãe com excesso de peso. Foram usadas regressões logísticas bivariadas e múltiplas.

Resultados: 37,6% das crianças eram do sexo masculino, 13% apresentavam subnutrição crónica com uma idade média de 23,1 \pm 16,0 meses. A idade média das mães era de 28,1 \pm 7,5 anos dos quais 3,6 \pm 2,3 foram passados a estudar. Tinham um IMC médio de 24,6 \pm 4,5 kg/m² e uma paridade de 3,6 \pm 2,2 crianças. Encontrámos uma prevalência de 11,5% de SCOWT. No modelo bivariado, ter nascido em casa, a idade materna, paridade e IMC estão associados à existência de SCOWT. Quando ajustado para a idade materna, paridade, IMC, ter nascido em casa e anos de escolaridade, apenas o IMC da mãe permanece associado ao SCOWT ($p = 0,006$).

Discussão/Conclusões: A prevalência de SCOWT em Caué é muito superior a outras descritas em regiões da África Subsaariana. Este resultado é alarmante, tendo em conta os obstáculos na compreensão e tratamento da subnutrição e excesso de peso na mesma casa. Caué é um distrito rural e um dos mais pobres de STP o que pode contribuir para os resultados encontrados. É essencial perceber os determinantes do SCOWT, de modo a delinear políticas de saúde pública que possam combater este problema.

CO6 - As equações preditivas do metabolismo basal subestimam o seu valor em triatletas de elite

Pereira, Marco¹; Santos, Sérgio¹; Fernandes, Solange¹; Elias, Catarina¹; Silva, Pedro¹; Silva, Luis¹; Coutinho, Carlos¹; Coelho, Constança²

¹ Desmor, Centro de Preparação Olímpica;

² Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar os valores do metabolismo basal (MB) obtido por calorimetria indireta com as equações preditivas recomendadas para atletas.

Metodologia: Estudo transversal analítico, baseado numa amostra de conveniência de 16 atletas, residentes num centro de preparação Olímpica. O volume de O₂ e CO₂, foi determinado por espirometria. Para calcular o MB foi utilizada a equação de Weir : $MB = 3,9 \cdot VO_2 + 1,1 \cdot VCO_2 \cdot 1,44$. As equações preditivas do MB utilizadas foram as seguintes: Harris Benedict, Owen, Cunningham, Mifflin, FAO/WHO. Foi utilizado para análise estatística o SPSS versão 19 e Programa R.

Resultados: Todas as equações preditivas do metabolismo basal subestimam o seu valor em média 18%, comparativamente à calorimetria indireta. As mesmas apresentam uma forte correlação ($p < 0,05$) com a calorimetria indireta, apresentando a equação de Cunningham o maior coeficiente de correlação ($r = 0,67$) com um nível de significância de $p = 0,004$. Todavia, o viés da mesma é -293 Kcal/dia (16%), com limite de confiança superior de 224 Kcal/dia e inferior de -809 Kcal/dia.

Discussão/Conclusões: Todas as equações preditivas do metabolismo basal subestimam o seu valor real em triatletas de elite, sendo a sua utilização nesta população um risco para a estimativa das necessidades energéticas reais. A utilização da calorimetria indireta pode prevenir situações de desequilíbrio energético.

CO7 - O programa saudável de mudança de estilos de vida: "bem-estar e saúde"- intervenção-piloto em nutrição e atividade física no combate à obesidade

Castro, Ana¹; Queirós, Fátima²; Valente, Luis²; Borrego, Rute¹; Pinho, Teresa²; Mendes, Lino¹

¹ Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Lisboa;

² Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Objetivos: Avaliar o impacto nutricional, alimentar e de estilo de vida do projeto-piloto "Bem-estar e Saúde" na comunidade dos Lóios.

Metodologia: Estudo quase-experimental prospetivo comunitário com duração de 4 meses, em mulheres obesas. O projeto-piloto foi o resultado de parcerias estabelecidas entre instituição de ensino superior, associação local e instituição de solidariedade social. Consistiu num conjunto de atividades: sessões de atividade física, esclarecimento de dúvidas de Dietética e Nutrição, consultas de dietética e nutrição, sessões formativas e práticas de educação alimentar e workshop de culinária saudável e outras.

Resultados: Perda de peso: diferença média -3,07 \pm 2,46 Kg (máx. de 8,1 Kg e min. 0,3Kg) com valor de $p < 0,01$; PC: diferença média -6,82cm \pm 4,80cm (máx. 13,8cm e min. 0,6cm); PA: diferença média -4,48 \pm 2,55cm (máx. 8,0cm e min. 0,5cm); %MG: Diferença média -5,62 \pm 4,29% (máx. -11,3% e min. -0,1%); %MM: Diferença média 5,62 \pm 4,29% (máx. 11,3% e min. 0,1%). A nível dietético, aporte energético total

reduziu 413Kcal e houve aumento do consumo de vegetais e fruta. Todas as participantes aumentaram o nível de atividade física e criou-se um grupo de caminhada.

Discussão/Conclusões: Os objetivos do projeto foram atingidos e os resultados obtidos demonstraram ter impacto no desenvolvimento de competências e na melhoria da formação dos PS abrangidos pelo projeto, quer ao nível da promoção de saúde de forma criativa quer na utilização de ICT para esse efeito.

CO8 - Hábitos alimentares das crianças do nordeste transmontano - dia útil vs fim de semana

Ferro-Lebres, Vera¹; Fernandes, António²; Garcia, Ana¹; Azenha, Sandra¹; Soares, Sofia¹

¹ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança;

² Instituto Politécnico de Bragança

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi estudar os hábitos alimentares das crianças do nordeste transmontano, bem como verificar as diferenças entre os dias úteis e o fim-de-semana.

Metodologia: Foi desenhado um estudo transversal, com uma amostra probabilística de 338 crianças, da cidade de Bragança. Foi feita avaliação do peso e estatura de todas as crianças, bem como avaliação dos hábitos alimentares, através de um diário alimentar de 3 dias, sendo obrigatoriamente dois dias úteis e um dia de fim-de-semana. Para descrição da amostra utilizou-se estatística univariada, e para identificar as diferenças entre os dias úteis e o fim-de-semana usou-se o t-student.

Resultados: A amostra era composta por 46,2% de crianças do género feminino, com idade média de 9,4 ($\pm 1,70$) anos. 56,2% das crianças tinham peso normal, tendo-se verificado um consumo energético médio de 1767,9 ($\pm 446,29$) Kcal. Quando comparados os valores médios de consumo nutricional, verificou-se que durante o fim-de-semana houve um consumo significativamente maior de lípidos totais, lípidos saturados e lípidos polinsaturados, bem como de sódio. Não se verificaram diferenças significativas em nenhum outro nutriente.

Discussão/Conclusões: Estes resultados mostram que durante o fim-de-semana há um maior consumo de produtos de maior teor lipídico e sódico, sugerindo que os hábitos alimentares serão menos saudáveis ao fim de semana. Os autores consideram ainda que estes resultados lembram que as intervenções políticas de regulamentação da oferta alimentar nas escolas se traduz num padrão nutricional mais saudável, contudo são necessários mais estudos que comprovem estas conclusões.

C9 - Obesidade infantojuvenil e estado socioeconómico

Ferreira, Andreia¹; Sousa, Joana²; Nunes, Carla¹

¹ Escola Nacional de Saúde Pública;

² Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa

Objetivos: Relacionar o nível socioeconómico e a prevalência de excesso de peso e de obesidade em crianças e jovens por distrito de Portugal continental.

Metodologia: Estudo ecológico, analítico, observacional e transversal. Foram avaliados dados socioeconómicos (taxa de desemprego, rendimento médio/trabalhador, contribuição para o PIB nacional, proporção da população residente que beneficia do rendimento social de inserção, proporção da população residente com ensino superior completo). Os dados foram recolhidos por distrito e correlacionados com a prevalência de excesso de peso e de obesidade infantojuvenil de Portugal continental.

Resultados: A prevalência de obesidade e excesso de peso é significativamente diferente em cada distrito ($p = 0,008$). Não se verificaram relações significativas com as variáveis socioeconómicas e a prevalência de excesso de peso e obesidade por distrito, com exceção da taxa de desemprego, em que se verificou relação positiva com a prevalência de obesidade ($p = 0,02$).

Discussão/Conclusões: Assim, com a realização do estudo verificou-se que a região/distrito onde a criança vive pode influenciar significativamente a prevalência de obesidade. Em relação ao nível socioeconómico demonstrou-se que a taxa de desemprego está correlacionada com maior prevalência de obesidade infantojuvenil. Deste modo, demonstra-se que o nível socioeconómico, como fator etiológico da obesidade infantojuvenil é um campo de emergente análise e intervenção.

C10 - Índice de massa corporal (IMC) e ganho ponderal gestacional como fator determinante do peso ao nascer do recém-nascido

Silva, Ana Rita¹; Sousa, Joana²; Nunes, Carla¹

¹ Escola Nacional de Saúde Pública;

² Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa

Objetivos: Avaliar a influência do IMC pré-gestacional e do ganho ponderal durante a gestação no peso ao nascer do recém-nascido, índice de adiposidade e tipo de parto.

Metodologia: Estudo epidemiológico, analítico, observacional e transversal. 103 mães e respetivos RNs, de termo, saudáveis e de gravidez única, seguidas em hospital central. Foram trabalhados dados clínicos e outras informações relativas à gravidez e parto (IMC antes de engravidar; ganho ponderal gestacional; tipo de parto; peso ao nascer e comprimento).